



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA NATUREZA**

**A Construção do Conhecimento na Escola Família Agrícola
da Serra Gaúcha e das Casas Familiares Rurais do Rio
Grande do Sul**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para avaliação de 2019 ao Programa Especial de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, a linha de pesquisa: Educação em ciências da natureza do/no campo: memórias, saberes e fazeres em desenvolvimento do campo e agroecologia; da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, RS), como requisito para colar o grau.

Aline Guterres Ferreira

Porto Alegre, RS, Brasil.
2019



1 – INICIANDO O CAMINHO:

Este trabalho de conclusão de curso faz parte da avaliação final do programa especial de graduação em Licenciatura em Educação do Campo – ciências da natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para a colação de grau como Educadora. O curso de Licenciatura na UFRGS é desenvolvido em Alternância, onde seus estudantes transcorrem entre períodos de tempo e espaço diferentes, o Tempo Universidade (TU) desenvolvido na Faculdade de Educação e Agronomia, e o Tempo Comunidade (TC) desenvolvido nas Escolas do Campo, onde trabalhamos com projetos com os estudantes, professores e a comunidade em que a escola esta inserida, e ainda podemos desenvolver os estágios “escolar e não escolar”, e que preferencialmente estas atividades estejam relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos licenciandos.

Nos governos passados foram criados diversos programas e políticas públicas em resposta a demanda dos movimentos sociais populares do campo por uma educação mais justa, contextualizada e que respeitasse os saberes do campo, para tentar sanar essa dívida histórica da sociedade. Entre elas, os cursos de Licenciatura em Educação do Campo, surgem com um novo referencial de educação e possui uma perspectiva pedagógica metodológica mais inovadora, fruto das demandas e da pressão dos movimentos e organizações sociais, bem como um incentivo a políticas públicas de créditos e financiamentos para as populações esquecidas.

A Licenciatura em Educação do Campo surge com outra perspectiva de educação, onde o professor não é mais o detentor do conhecimento e seus estudantes tábulas rasas. Entende-se a educação como uma construção social, histórica e ambiental e que todos são sujeitos de sua própria educação. O grande mestre da educação popular, Paulo Freire, patrono da Educação Brasileira já dissertava nessa perspectiva.

A educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental de relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 1988, p. 96).



Assim foi lançado em 2012 o Edital 02/2012 SECADI/SESU/SETEC – MEC, no qual a UFRGS barganhou o curso, que possui a seguinte orientação de formatação da Licenciatura em Educação do Campo.

- a) O curso considera a perspectiva da interdisciplinaridade, a qual se caracteriza como uma estratégia de integração metodológica, seja para fins tecnológicos, epistemológicos, ou pedagógicos, podendo gerar novos campos de conhecimento, ou procedimentos inovadores para responder a novas necessidades sociais.
- b) Organizar os componentes curriculares em áreas do conhecimento de forma interdisciplinar com ênfase nas Ciências da Natureza, de modo que os estudantes possam vivenciar na prática de sua formação a lógica do trabalho pedagógico para o qual estão sendo preparados.
- c) Organizar metodologicamente o currículo por alternância entre Tempo/Espaço e Universidade e Tempo/Espaço Comunidade, de modo a permitir o necessário diálogo entre saberes técnico-tecnológicos e saberes das tradições culturais oriundos das experiências de vida no campo. (PPCLedoc, 2013, p. 08 - 09).

E ainda, com esse novo sistema educacional complexo, tenha por objetivo problematizar a agricultura convencional, desprovida de consciência e preservação ambiental, cultural e econômica, como bem nos descreve a autora Roseli Caldart (2002, p. 19), “A perspectiva da educação do campo é exatamente a de educar este povo, estas pessoas que trabalham no campo, para que se articulem se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino.”.

A UFRGS se dispõe a oferecer o curso para atender a capital, região metropolitana e Litoral, no seu Campus avançado em Tramandaí, tendo em vista que no Rio Grande do Sul, possuem mais cinco Universidades que oferecem o curso de Licenciatura em Educação do Campo nas mais diversas modalidades educacionais, à distância, semipresencial, alternância e presencial, de acordo com a área de abrangência do curso.

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso na UFRGS (PPCLedoc, 2013), este se propõe atender a uma nova demanda, as populações do campo, que historicamente lutam por uma educação diferenciada de qualidade, que respeite as especificidades da vida neste contexto. Demonstrando assim a clareza pela situação que as populações do campo sofrem historicamente.

Podemos destacar que o curso traz um novo modelo de formação docente alicerçado na interdisciplinaridade, em contra ponto a realidade de grande parte das Licenciaturas existentes dentro das Universidades. Isso iniciou no processo de



construção do projeto pedagógico até o desenvolvimento das práticas de docentes e discentes, nos Tempos Universidades e Comunidades. Outro diferencial do curso é à formação por área de conhecimento, as ciências da natureza, associada a uma proposta de Alternância.

Ainda com o Projeto Pedagógico do curso este “objetiva a formação inicial de educadores para atuarem na Educação Básica do Campo e em instituições que desenvolvam modalidades de assistência técnica e extensão rural.” (PPCLedoc, 2013, p. 08). Neste mesmo documento.

Parte-se do pressuposto de desenvolver desde a especificidade das questões da Educação do Campo, um projeto de formação que articule as diferentes etapas (e modalidades) da Educação Básica, preparando educadores para uma atuação profissional que vá além da docência, viabilizando as aprendizagens que acontecem nos espaços educativos escolares e não escolares. Ela se insere num esforço de afirmação da Educação do Campo como política pública, relacionando o curso com a construção de um sistema público de educação para as escolas do campo. (PPCLedoc, 2013, p. 08).

O objetivo geral desta experiência na UFRGS também está explicado nesse documento de orientação.

a) Formar educadores/as para docência em atuação específica em Ciências da Natureza no âmbito dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio junto às populações que trabalham e vivem no campo; b) Desenvolver estratégias de formação para a docência interdisciplinar em uma organização curricular por áreas do conhecimento nas escolas do campo e outros espaços educativos; c) Contribuir na construção de alternativas de organização do trabalho docente que permitam a expansão da Educação Básica no Campo com a rapidez e a qualidade exigidas pela dinâmica social em que as pessoas estão inseridas. (PPCLedoc, 2013, p. 10).

Em culminância a esta formação, nos foi demandado à construção de um trabalho de conclusão de curso para sistematizar as aprendizagens adquiridas no decorrer desses quatros anos de graduação, nos mais diversos espaços, escolares e não escolares. Na quinta etapa do curso de licenciatura, qualificamos nossa proposta de TCC para uma banca de professores da graduação, onde nos foram orientados os caminhos seguintes a percorrer na pesquisa, aqui os apresento o resultado dessa trajetória.

Através desta pesquisa pretendemos responder a seguinte questão, quais as estratégias educativas que contribuem para a Construção do Conhecimento nas escolas que desenvolvem trabalhos orientados pelo referencial da Educação do Campo, cooperando para a formação do sujeito crítico e transformador e ainda para o desenvolvimento rural. Para esta pesquisa será tomado como universo empírico o



Estado do Rio Grande do Sul, no que abrange as escolas do campo nas esferas de Escolas Famílias Agrícolas e Casas Familiares Rurais. Mais especificamente, a Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha, na qual fiz o estágio escolar e na Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen, onde participei de um Curso de Formação de Monitores dessas instituições no Estado. Segundo Pessotti (1978), são escolas que visam construir uma nova forma de fazer educação para os jovens do campo. Essas constituem os Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância (CEFFA's).

Para conseguirmos responder as questões que nos acompanharam nesses três últimos semestres a partir da qualificação do TCC, nos propusemos a compreender as percepções que os estudantes dessas experiências educacionais possuíam das mais diversas agriculturas que os foram apresentados nas aulas e também do sistema de ensino em que estavam vivendo, para assim identificar as estratégias educativas que contribuía para a transformação do sujeito e do meio. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo descrever as aproximações e distanciamentos das percepções dos estudantes das agriculturas “alternativas” ao modelo agrícola convencional e também da Pedagogia da Alternância e dos Instrumentos Pedagógicos que dela fazem parte. Além disso, fazemos uma análise das ferramentas educacionais dessas instituições para que se concretize a transformação do meio e a formação cidadã, a partir dos referenciais da educação do campo.

2 - O CAMINHO PERCORRIDO:

Neste item vamos descrever minuciosamente os caminhos metodológicos e os instrumentos de coleta de dados que utilizamos nessa pesquisa. A escolha desse percurso teve como base a perspectiva do estudo e as sugestões fornecida pelos orientadores, bem como a adequação do tempo e espaço que eu tinha disponível para a pesquisa. Este estudo tomou por base os cenários do meio rural apresentados no Estado Gaúcho, mais especificamente as que compunham a rede CEFFA's. As quais foram pesquisadas, a Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha, em Caxias do Sul, durante a experiência do estágio de docência II – ciências no ensino médio e as Casas Familiares Rurais pelo Curso de Formação de Monitores dessas instituições.



2.1 – O percurso metodológico:

Adotamos uma abordagem qualitativa de pesquisa, na qual é possível analisar a relação entre o mundo real e o sujeito de forma dinâmica, considerando a existência de ligações indissociáveis entre “o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”, questões que os números não comportam (SILVA E MENEZES, 2001). Ainda de acordo com os mesmos autores, a pesquisa qualitativa exige que o sujeito a ser analisado, seja na forma individual ou coletiva, aceite ser pesquisado, fazendo com que o pesquisador conquiste a confiança destes indivíduos. Esse tipo de pesquisa é muito utilizado nas ciências sociais, pelo fato da vida social ser complexa e o cenário de vários fenômenos impossíveis de serem reproduzidos em laboratório e submetidos a controle, além de serem de difícil separação das causas, de suas motivações isoladas, exclusivas e das relações existentes entre elas (MARTINS, 2004).

Dessa forma, como método de pesquisa, utilizamos a prática da observação participante, do diálogo livre e questionários abertos, além da análise de bibliografia e dados secundários sobre o referencial do universo empírico dessas instituições de ensino. Também foram feitas fotografias desses locais e acompanhado demais eventos escolares (reuniões, saídas de campo, formação, visitas pedagógicas, assembleias entre outros), incorporados de certa forma as técnicas do método etnográfico da pesquisa. Adotamos um diário de campo, no qual foi descrito os questionamentos, inquietações, observações e demais elementos que foram úteis para o desenvolvimento da pesquisa. A seguir serão descritos os procedimentos práticos adotados neste caminho para responder os objetivos propostos, que podem ser divididos em etapas.

2.2 – Os trajetos metodológicos escolhidos:

O desenvolvimento desta pesquisa foi dividido em três etapas, cada uma com suas especificidades, características e grau de dificuldade, que compreendem procedimentos e instrumentos metodológicos distintos. A primeira etapa constitui na pesquisa documental, mapeamento a construção do referencial teórico, a segunda etapa constitui-se na pesquisa de campo e num terceiro momento foi realizada a tabulação e interpretação dos dados, a organização do trabalho de uma forma cíclica e entrelaçada.



Pela qualificação do projeto do trabalho de conclusão de curso, na quinta etapa da graduação, construímos nosso referencial teórico que embasam as análises, também, foram estudados os referenciais pedagógicos e as definições metodológicas do trabalho escolar, como se desenvolve a Pedagogia da Alternância e do embasamento teórico do ensino, numa perspectiva participativa e construtivista. Ainda, foi realizada uma pesquisa nas publicações existentes sobre a temática do trabalho, a qual foi de suma importância para ampliar o conhecimento, justificar e embasar as análises teóricas.

A segunda fase da pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2018, referente à sétima etapa da graduação, onde tivemos a disciplina do estágio de docência II – ciências no ensino médio. Tive a oportunidade de viver essa experiência na Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha no município de Caxias do Sul onde pude utilizar as técnicas de pesquisa: observação participante e questionários abertos, durante as aulas da docência e da vivência escolar. Também, nesse mesmo período, tive a oportunidade de realizar o Curso de Formação de Monitores na Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen, utilizando a observação participante mais especificamente e o diálogo livre com os monitores e gestores de todas as Casas Familiares Rurais do Estado, que estavam presentes. O diário de campo sempre foi um companheiro em todos esses momentos. Como nos traz o autor Barros (1994, p. 21), “observar significa aplicar atentamente os sentidos a um objeto para de ele adquirir um conhecimento claro e preciso. A observação torna-se uma técnica científica a partir do momento em que passa por sistematização, planejamento e controle da objetividade.”.

Para a coleta de dados, ao final do estágio, apliquei um questionário aberto para os estudantes do segundo e terceiro anos do ensino médio, os quais tive oportunidade de ministrar aulas de ciências da natureza e agrárias, durante o semestre, visando possibilitar o acesso a informações acerca do que “as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca de suas explicações ou razões a cerca das coisas precedentes” (GIL, 1999, p.117). As perguntas que guiaram suas respostas foram as seguintes:

- ☺ Qual sua compreensão de Agricultura Orgânica, Biodinâmica, Agroecológica e Convencional?
- ☺ Como é desenvolvida a Pedagogia da Alternância? Quais instrumentos mais gosta? E quais tem maior dificuldade? Por quê?



- ☺ Para que serve os Instrumentos Pedagógicos?
- ☺ É associado ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais? Participa de suas atividades?

Os estudantes tiveram um período de 50 minutos para responder, dentro de sala de aula, com muita tranquilidade.

A terceira e última fase da pesquisa foi a análise e tabulação dos dados, via agrupamento das respostas dos estudantes e destaque para aquelas que mais as representavam, com base no referencial teórico já estabelecido e a comparação com pesquisas anteriores. Visando assim, identificar quais percepções os estudantes do segundo e terceiro ano do ensino médio da Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha possuem das agriculturas “alternativas” ao modelo agrícola convencional e também os pontos positivos e negativos da Pedagogia da Alternância e dos Instrumentos Pedagógicos que dela fazem parte. Bem como a análise dos referenciais presentes no Curso de Formação de Monitores realizado na Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen, que guiam o trabalho dessas instituições de ensino.

3 – AS APRENDIZAGENS PELOS CAMINHOS NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA SERRA GAÚCHA:

As Escolas Famílias Agrícolas e Casas Familiares Rurais, desde sua origem, possuem em um dos seus pilares o Desenvolvimento do Meio que visa o crescimento da comunidade rural sem prejuízos ambiental, econômico e social para a sua população e natureza. Para concretização do desenvolvimento do meio rural, seja necessário um sistema de produção alternativo ao modelo convencional que respeite o equilíbrio entre produção e conservação ambiental, devendo ser almejado pela sua população, aliado ao desenvolvimento social e econômico.

Essas instituições desenvolvem processos de mediações de aprendizagem objetivando sistemas de produções que possuam menores impactos negativos para o Ambiente e para a sociedade, buscando, um desenvolvimento em suas múltiplas dimensões. No período em que eu estive atuando na EFASerra, tive a oportunidade de acompanhá-los em Saídas de Campo e Visitas Pedagógicas, os quais são Instrumentos



Pedagógicos da Pedagogia da Alternância, para vivenciar esses processos de aprendizagens.

Em Agosto de 2018, fomos visitar o Assentamento Capela e a Agroindústria de Citros no município de Nova Santa Rita, onde os estudantes puderam conhecer a maior produção de arroz agroecológico da América Latina e ainda desmistificar seus preconceitos com os Assentados da Reforma Agrária. Também, tiveram contato com algumas práticas da Agricultura Biodinâmica e de sistemas de produção orgânicos, em outros momentos. Todas essas agriculturas “alternativas” ao modelo convencional foram muito debatidas em nossas aulas na Escola, no preparatório a saída de campo e no retorno das visitas pedagógicas, com auxílio de artigos científicos, reportagens técnicas e midiáticas, além de circulares técnicas das instituições de pesquisas agropecuárias.

Assim sendo, os questioneei, quais suas compreensões dessas diversas agriculturas. Minhas análises trazem uma seleção das respostas dos estudantes que mais representaram o grande grupo. Para a Agricultura Orgânica, os estudantes envolveram suas respostas em práticas agrícolas sem a presença de agrotóxicos, adubos químicos e a utilização de insumos produzidos dentro da propriedade, além de uma maior segurança na saúde humana e ambiental. Como destaque na escrita de duas estudantes a seguir.

Agricultura Orgânica busca uma melhor qualidade da produção, com o uso de insumos naturais, procurando a harmonia entre o meio ambiente e a saúde. Estudante M.

...utiliza de práticas sem a presença de agrotóxicos, buscando outros meios de produção, visando à saúde de produtores e consumidores. Estudante K.

Quando questionados sobre Agricultura Agroecológica, suas respostas variaram entre as práticas já vivenciadas na EFASerra, como o cultivo de uma Agrofloresta e os aprendizados das visitas pedagógicas e saídas de campo. Podemos observar a baixo.

Agricultura Agroecológica é um sistema de produção alimentício que visa à produção viavelmente ambiental (sem agredir o meio ambiente), mantendo o equilíbrio entre produção e natureza. Estudante D.

...trata-se de aproveitar todas as essências e saberes populares. Estudante L. Baseia-se em uma agricultura sustentável, com técnicas que respeitam o meio ambiente e devolvem a fertilidade do solo. Estudante D.

Compreendemos que o conceito de Agroecologia deriva muito da perspectiva que cada ator, seja este acadêmico, integrante de movimentos sociais, cooperado, agricultor familiar, empresário, entre outros. Essa diversidade de conhecimentos caracteriza a interdisciplinaridade dessa ciência e sua multiplicidade, mas todas essas



possuem alguns princípios comuns. Para este trabalho utilizamos a perspectiva de Toledo (2012) *apud* Le coq. et al., (2017), quando este faz um comparativo do Modelo Agroecológico com o Modelo Agroindustrial.

Quadro 01: contraste entre o modelo agroecológico e o modelos agroindustrial.

Modelo agroecológico	Modelo agroindustrial
<ul style="list-style-type: none">• Ciencia de la complejidad, multi e interdisciplinario.• Autosuficiencia tecnológica.• Diálogo de saberes.• Pequeña escala.• Uso diversificado.• Basada directa o indirectamente en fuentes naturales de energía: solar, eólica, hidráulica, animal, humana.• Reciprocidad con los procesos naturales	<ul style="list-style-type: none">• Ciencia especializada, analítica y reduccionista.• Dependencia tecnológica.• Dominio epistemológico.• Gran escala.• Uso especializado.• Basada en fuentes de energía fósil: petróleo y gas.• Control o dominio de los procesos naturales

Fonte: Toledo (2012), *apud* Le coq. et al., (2017).

Destacamos no quadro, o item Diálogo de Saberes em contra ponto ao Domínio Epistemológico, onde se reafirma que a construção do conhecimento deve ser baseada na coautoria entre os conhecimentos tradicionais e os científicos e que esse pode ser desenvolvido pelos métodos entre “campesino-a-campesino ou científico-a-campesino-a-científico”, segundo a revisão que Le Coq et al. (2017), semelhante ao movimento da Pedagogia da Alternância.

Ainda com a este autor, existem múltiplos conceitos de Agroecologia e suas aplicabilidades, e na pesquisa pudemos encontrar esses sentidos na Escola, pois ela é um ambiente que reuni estudantes de todas as regiões e realidades da Serra Gaúcha. Para compreendermos.

Identifica dos niveles de diferenciacion. Primero, evidencia tres tipos de sentido en el uso de la nocion de agroecologia, distiguindo la literatura que considera la agro-ecologia como una disciplina cientifica, como un movimiento social o como un conjunto de practicas agricolas (Wezel et al., 2009). Segundo, identifica três grandes tipos de usos del concepto de agroecologias basado sobre una escala de enfoque: a nivel de la parcela, a nivel del agroecosistema y a nivel del sistema alimentario (Wezel y Soldat, 2009 *apud* LE COQ et al., 2017, p. 14).

Em relação à Agricultura Biodinâmica, tínhamos trabalhado em aula com os estudantes o artigo “Viticultura Biodinâmica na Serra Gaúcha”, um projeto piloto da Federação das Cooperativas Vinícolas do Rio Grande do Sul, onde traz os conceitos e práticas dessa agricultura na principal produção agrícola dos estudantes, a produção de



uva. Portanto, suas respostas sintetizaram as concepções das literaturas estudadas e as informações apreendidas na vivência a campo.

*Agricultura Biodinâmica é baseada nos astros, na lua, nas estrelas, abrange diversos manejos com os meses do ano. Estudante J.
...que visa produzir alimentos a partir de insumos orgânicos e preparados de resíduos animais. Estudante D.*

E por fim, os questiono sobre o modelo de agricultura praticado massivamente nas famílias dos estudantes, o sistema convencional de produção. Suas respostas trazem a conscientização dos malefícios que esse sistema força no ambiente e nos agricultores/consumidores, mas os justificam pela maior produtividade, retorno financeiro e praticidade, além da utilização de tecnologias por maquinários agrícolas.

*Agricultura convencional trabalha com a utilização de agrotóxico e isso facilita o trabalho dos agricultores, e não visa à saúde, mas tem produtores que cuida e usam da forma certa. Estudante H.
...uso de agrotóxico, implementos agrícolas e não preserva natureza, meio ambiente. Estudante E.
Visa à produtividade. Prejudica o meio ambiente, o solo, o agricultor e o consumidor final. Permitindo o uso de químicos. Estudante G.
Sistema que produz alimentos a partir de defensivos agrícolas e insumos químicos, com objetivo de aumento do poder econômico. Estudante D.
É uma forma facilitada de produção, porem compromete a saúde das pessoas e do meio ambiente. Estudante Z.*

Um comparativo dessa pesquisa com a que eu realizei na Dissertação em 2014 na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (EFASC), deste município, podemos perceber semelhanças nas compreensões dos estudantes referentes ao conceito de Agroecologia. Em 2014 os estudantes entendiam como “...uma Ciência sem a produção com agrotóxicos, insumos químicos ou sintéticos, exteriores a propriedade.” Mas adicionavam a este conceito, as questões sociais e de diversidade de conhecimentos que esse sistema requer, tais como.

...Ciência da Agroecologia como um estilo de vida, onde você se beneficia e beneficia a natureza, sem prejudica-la. [...] a importância dos conhecimentos empíricos e científicos e a sua igualdade de importância para o desenvolvimento, seja ele social, produtivo e econômico, também podemos destacar o equilíbrio produtivo e ambiental dentro da propriedade, evitando o desperdícios de recursos naturais e o consumismo desordenado. A diversificação da propriedade também foi ressaltado na fala dos educandos, bem como a responsabilidade de preservação e conservação que deve ser conjunta com toda a comunidade, respeitando os ciclos da natureza. (FERRERIA, 2014, p. 83).



Demonstrando assim, que são experiências educacionais semelhantes, que possuem a mesma origem, mas se expressam de maneiras diferentes de acordo com as especificidades e peculiaridades dos territórios que estão inseridas.

A seguinte questão que realizei aos estudantes foi relativa à sua compreensão sobre a Pedagogia da Alternância. Todos os 21 estudantes que responderam essa questão, trouxeram o movimento que realizam de alternância, da sessão escolar para a sessão familiar no decorrer do ano letivo. Aos que completaram suas respostas, podemos destacar a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na sessão escolar em suas propriedades na sessão familiar, também a relação teoria e prática nesses dois diferentes territórios e a possibilidade de não perder o contato com seus familiares e comunidade de origem. Como está escrito a seguir.

A Pedagogia da Alternância consiste na integração entre a teoria e a prática, onde uma semana temos a prática, convivência e aprendizado em casa e outra trocando conhecimento e aprendendo teoria na escola. Estudante D.

...ela visa fazer com que o jovem possa estar uma semana na escola convivendo com colegas e aprendendo na teoria, e uma semana em casa convivendo com a família. Estudante A.

...é ficar uma semana na escola estudando aulas teóricas e também algumas práticas, e uma semana em casa usufruindo do seu conhecimento. Estudante C.

Acredito que essa compreensão resumida da Pedagogia da Alternância, se deu pela forma da questão que os apresentei. Pois nas minhas pesquisas anteriores, os estudantes da EFASC apresentaram compreensões mais completas, de acordo com minhas análises, e esses dois grupos de pesquisa já viviam há dois anos essa experiência. Ferreira (2014) “Os educandos apresentam a compreensão correta da teoria da metodologia da Pedagogia da Alternância, não se limitam apenas ao movimento de tempo e espaço e na aplicação das técnicas aprendidas na escola em sua propriedade. (p. 75)”.

Para efetivar a Pedagogia da Alternância, os Instrumentos Pedagógicos devem ser executados com responsabilidade, coerência e integração dos territórios de aprendizagens dos estudantes, escola(s) e família/comunidade. Deste modo, foi questionada aos estudantes sua compreensão dessas ferramentas, se sentem alguma dificuldade no desenvolvimento destes e as facilidades que trouxeram para suas aprendizagens. Os nove estudantes que responderam essa questão, trouxeram suas



diversas experiências e as relações particulares com esses instrumentos, aqui vamos descrever, algumas dessas percepções.

Os Instrumentos Pedagógicos servem para acompanhar os estudos e as práticas dos alunos na escola e em casa. Estudante X.

...influenciam na nossa formação pessoal quanto na profissional. Estudante Y.

Serve para gerar conhecimento para o estudante de uma maneira que fixa o conteúdo com mais facilidade. Estudante D.

...para termos uma melhor organização das tarefas propostas, nos trazem uma realidade do dia a dia, em nossas formas de estudos na EFA. Estudante W.

Tendo em vista, que os Instrumentos Pedagógicos, são as ferramentas que consideramos instrumentos para a efetivação da Construção do Conhecimento da Pedagogia da Alternância nessas escolas do campo, a sua execução deve possibilitar o dialogo entre os conhecimentos técnicos científicos dos professores/monitores e os conhecimentos locais, do cotidiano e da prática dos estudantes, permitindo a esses, suas famílias e a escola compartilhar e formar “novos” conhecimentos, a partir de uma (re) construção, resignificação e reflexão das aprendizagens que vivenciam. Como podemos destacar com o autor Costa.

Os instrumentos pedagógicos são as ferramentas que permitem a partilha e a elaboração dos conhecimentos advindos da família/comunidade para a escola, que tem por obrigação a construção de uma reflexão com os estudantes, que retornam essa elaboração para a sua família/comunidade, em muitos casos experimentando esse “novo” conhecimento na propriedade. Os instrumentos pedagógicos quando vivenciados de forma intensa, acabam instrumentalizando os estudantes para uma ação concreta, seja de fórum íntimo/individual ou na construção do seu intelecto e personalidade evidenciados pelas suas práticas sociais na família/comunidade. (COSTA, 2012, p. 170).

Segundo Nascimento (2005) as finalidades desempenhadas pelos Instrumentos Pedagógicos da Pedagogia da Alternância utilizam-se a fim de possibilitar a integração da escola com a família e a comunidade. Os Instrumentos Pedagógicos são caminhos eficazes para integrar teoria e prática ou família e escola tendo como finalidade primordial a formação integração do jovem e adolescente proveniente, no caso brasileiro, em sua ampla totalidade, do meio rural que é o seu local real e concreto.

Os 32 estudantes que responderam o questionário aberto, trouxeram os Instrumentos que consideram de maior importância para a sua aprendizagem, que contribuíram com efetividade para a construção do conhecimento. O movimento da



Alternância foi o mais citado, juntamente com o Estágio de Vivência, destacado por nove estudantes cada. Justificam esses assim.

A alternância, pois é uma ferramenta inovadora que permite o vínculo da família e dos estudos. Estudante K.

Eu gostei muito do Estágio de Vivência, assim podemos viver a realidade de outros colegas. Estudante G.

Eu gosto mais do instrumento Estágio de Vivência, que nos abre portas para conhecer novas realidades e culturas, enriquecendo nossas vivências. Estudante D.

Segundo a Cartilha dos Instrumentos Pedagógicos da Pedagogia da Alternância da EFASerra Gaúcha, livreto este que é disponibilizado as famílias dos estudantes no seu ingresso a escola para conhecimento das responsabilidades de seus filhos e suas próprias nessa nova vivência escolar. O Estágio de Vivência é definido assim.

É uma atividade programada para que os estudantes permaneçam uma semana na casa do colega e receba o mesmo na semana seguinte em sua casa. Serve para a troca de experiências, saberes e vivências entre os estudantes da EFA. Participam Estudantes, familiares e comunidade. Acontece uma vez ao ano e tem a duração de duas semanas. A família fica responsável por acolher, acompanhar e instruir o colega de seu filho nas atividades desenvolvidas no dia-a-dia na propriedade. E cabe aos jovens a elaboração de relatório final sobre os aprendizados adquiridos no estágio de vivência bem como a atividade de retorno proposta. (CIPPA EFASerra Gaúcha, 2013, p. 12).

Já a Alternância, o movimento que os estudantes vivem entre uma semana na Sessão Familiar (na propriedade da família) e outra semana na Sessão Escolar (interno na escola), sempre foi bem avaliada pelos estudantes. Em 2014 os estudantes da EFASC, também consideraram essa dinâmica de ensino positiva a sua aprendizagem e a diminuição do êxodo rural. Como podemos ver a seguir.

A maioria dos educandos destacou a importância desta metodologia para não perder o vínculo com a família e a propriedade e o aumento dos conhecimentos das mesmas, bem como a construção do conhecimento realizado pelos Monitores, educandos, familiares e comunidade, resgatando e respeitando o conhecimento dos pais e avós (antepassados) e aliando as teorias que aprende na escola. (FERREIRA, 2014, p. 73).

Diversos outros Instrumentos Pedagógicos foram citados pelos estudantes, dos mais simples como sentar em círculo, que segundo a estudante A “...o que mais gosto é o esquema de sala de sentarmos em roda, para mim isso facilita na comunicação com os colegas.”. Até os instrumentos que possuem maior complexidade pedagógica como as Visitas Técnicas, os quais vivenciei com a escola e permitiu essa pesquisa.



A questão seguinte traz os instrumentos que os estudantes mais relataram possuir dificuldades. O Plano de Estudos e Projeto Profissional do Jovem (PPJ) apareceram nesse item com maior índice, mas não deixaram de estar presente na questão anterior, demonstrando assim a particularidade da relação dos estudantes com os Instrumentos Pedagógicos e a homogeneidade do grau de complexidade desses.

O instrumento que desponta para os estudantes do terceiro ano é o Caderno da Realidade, justificam que sua organização não é de forma fácil e que seus pais achavam desnecessário, no decorrer dos anos. Já para os estudantes do segundo ano, identificaram o PPJ como o instrumento com maior dificuldade, mesmo que ainda não tenham iniciado a sua redação. Pois o PPJ é o trabalho final do ensino médio, redigido apenas no último ano escolar, mas sua sistematização já inicia nos primeiros planos de estudos dos estudantes. O conceito que o orienta é o seguinte.

É um projeto elaborado pelo estudante que é acompanhado pela família e auxiliado pela EFA. Tem por objetivo encaminhar o jovem para a profissionalização do trabalho rural, no sentido de melhorar sua renda e a qualidade de vida da família. Participam o Estudante, família, Escola, comunidade e parceiros. Tem por objetivo despertar no jovem o protagonismo sobre seu trabalho a partir de uma intervenção na sua propriedade com conhecimento técnico no sentido de melhorar sua renda e a qualidade de vida da família. Acontece desde o início de seus estudos na EFA, o estudante é incentivado a realizar as pesquisas dos Planos de Estudos com vistas à elaboração do PPJ. A redação final do PPJ é realizada durante o 3º Ano seguida pela defesa e avaliação por banca composta por tutores, monitores e técnicos. O sucesso do PPJ dependerá do grau de compromisso do jovem e da família durante a realização dos Planos de Estudo. (CIPPA EFASerra Gaúcha, 2013, p. 13).

As justificativas que permearam essas dificuldades discorrem pelo tempo gasto na dedicação aos estudos que poderiam estar trabalhando na propriedade familiar e também pela falta de comprometimento dos colegas, quando destacado os Coletivos de Limpeza da Escola. Essas dificuldades são diagnosticadas pela equipe de Monitores/Professores e a Gestão Escolar, tanto na Assembleia Geral com os pais e nos Cadernos de Acompanhamento, como nos acolhimentos individuais realizadas pelos Tutores com os seus orientandos.

O Desenvolvimento do Meio, a nível social, ambiental, econômico, humano, político, é um dos Pilares Fins da Pedagogia da Alternância, junto com a Formação Integral do jovem por um projeto pessoal de vida. Possui como Meios para chegar a esses Fins a Alternância, como uma metodologia pedagógica adequada junto com a



Associação Local formada pelos pais, famílias, profissionais e instituições. Essas instituições podem ser públicas ou privadas, onde se aliam em prol ao desenvolvimento rural sustentável, solidário e cooperativo, e perante isso nos propomos a analisar se os estudantes ou suas famílias são sócios dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR) de suas regiões e se já participaram de alguma atividade promovida por esta instituição.

Infelizmente tivemos um total de 19 estudantes que não são sócios e nem suas famílias do STR, dois estudantes são associados no Sindicato Rural Patronal e apenas 11 estudantes são associados ou suas famílias no STR de suas regiões. No que se refere aos serviços já utilizados, a maioria associada destacou o atendimento médico e jurídico apenas, participação em Eventos e Reuniões foi positiva para seis estudantes. Os demais estudantes que não são associados não demonstraram nenhum interesse em se vincular, seus argumentos decorrem pela falta de benefícios que os STR's disponibilizam em suas regiões. Os estudantes destacaram a participação em Eventos do STR dentro da Escola, para muitos o único que já realizou, pois a EFA fomenta a parceria com essas instituições.

Entendemos que estar vinculado a instituições que possuem como missão o desenvolvimento rural permitem que os agricultores estejam inseridos em projetos alternativos, que promovam a sustentabilidade do meio rural, pela construção solidária e o trabalho cooperativo no rumo de um mundo melhor.

4 – OS CAMINHOS DE APRENDIZAGENS PELAS CASAS FAMILIARES RURAIS:

Havendo consciência da importância dos Instrumentos Pedagógicos da Pedagogia da Alternância para a formação integral do jovem e o desenvolvimento do meio, via construção do conhecimento. A equipe gestora da Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Rio Grande do Sul (ARCAFAR/SUL) convidou os Monitores, Professores, Gestores e Funcionários de todas as Casas Familiares Rurais do Estado, para um Curso de Formação de Monitores nas dependências da sede da ARCAFAR/Sul e da Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural no município de Frederico Westphalen, nos dias 12 e 13 de julho de 2018. O qual eu pude participar, por



estar realizando o estágio em espaço não escolar na Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Rio Grande do Sul e aproveitei o convite a essa instituição.

Nestes dois dias de encontro foram estudados os conceitos e as metodologias dos Instrumentos Pedagógicos que as CFR's utilizam com maior ou menor grau de profundidade de acordo com as especificidades de cada região onde as Casas estão inseridas. Assim sendo, iremos descrever a seguir as definições que foram apresentadas as equipes escolares e dialogada suas aplicabilidades de acordo com a realidade encontrada na área de atuação da escola.

Após o Acolhimento realizado pela CFR's anfitriã e as apresentações pessoais, o diálogo inicia com a explicação das características que identificam e constituem os quatro pilares da Pedagogia da Alternância nas Casas Familiares Rurais, os Meios (Alternância e Associação Local) que encaminham o Jovem (Família, Comunidade, meio Sócio-profissional), para as Finalidades (Formação Integral e Desenvolvimento do Meio), também a definição do processo educativo na Pedagogia da Alternância de acordo com o professor Francisco Trevisan (2018), o qual ministrou essa temática no curso de formação.

É um processo de construção do saber e não apenas apropriar-se de um saber já existente: Saber não se transmite, se constrói de muitas formas diferentes; Acontece por etapas sucessivas; o adolescente aprende a partir de objetos concretos; São estágios progressivos cronológicos, por etapas; Acontece quando o jovem é envolvido diretamente; Acontece sobre coisas e fenômenos que têm sentido para o educando. Tem que ser uma resposta a perguntas feitas: Parte da pergunta e ajuda o jovem a questionar; Ajuda encontrar respostas significativas para as perguntas; Ajuda a aprender, cada um de forma diferente; Estimula a inteligência lógica, parte da experiência, depois reflete para entender a experiência; Afirma que o saber aparece na experiência refletida; Afirma que: verbalizar é escrever, é passar de um saber experimentado para o refletido! (TREVISAN, 2018, p. 04 – 05).

Após, estudamos sob um dos principais documentos que rege o trabalho numa instituição de formação por alternância, o Plano de Formação. O qual representa uma estratégia de organização das alternâncias. É através dele que se articula, de forma mais coerente, os espaços e tempos de estudo nas CFR's com os espaços e tempos na família, comunidade, enfim, no meio sócio-profissional. Ainda com o professor.

O Plano de Formação organiza as atividades para cada espaço e tempo, assim, permite a realização de uma alternância integrativa, verdadeira, evitando a dissociação da prática com a teoria, do trabalho e das experiências da vida com o estudo e a reflexão na CFR. O Plano de Formação deve priorizar a vida e as experiências concretas e práticas, os conhecimentos



populares, dentre outros aspectos e precisa ser avaliado e reconstruído permanentemente, buscando atender sempre as reais necessidades dos educandos, suas famílias e comunidades. (TREVISAN, 2018, p. 07 – 08).

A elaboração do Plano de Formação depende do envolvimento da associação das famílias, comunidades, pois é através da pesquisa participativa que surgem os temas geradores e que constituirão a formação do estudante. Também, é pela Pesquisa Participativa que subsidia o Tema Gerador que será desenvolvido em cada semana da sessão escolar da alternância, o Plano de Estudo, o qual é um questionamento da realidade da família do jovem sobre o tema gerador a ser estudado na próxima semana na escola.

Outro instrumento debatido foi o Contato Individualizado, o qual corresponde a Tutoria, um atendimento individual do Monitor com o estudante, para uma conversa de acolhimento e orientação, e em seguida a Colocação em Comum que é a sistematização do plano de estudo feito pelos estudantes no momento sócio-profissional. Os cadernos que acompanham a formação dos estudantes das CFR's são semelhantes a sua irmã EFA, Cadernos da Alternância e da Realidade, da Alternância traz os trabalhos que devem e foram desenvolvidas pelo estudante na escola e no seu meio sócio-profissional e também as observações dos pais, como meio de comunicação com a escola. O Caderno da Realidade é considerado o caderno da vida do estudante, pois possibilita a esse uma reflexão de sua vida, baseado nos seus planos de estudos sob orientação dos Monitores e da bibliografia escolar, bem como nas comparações na colocação em comum, experiências e pesquisas que este vive.

Nas CFR's são oferecidos Curso de Formação para os estudantes, com o desenvolvimento dos conteúdos programáticos do tema gerador e das áreas do conhecimento no decorrer da semana de forma interdisciplinar, com aulas teóricas e praticas, em sua maioria, são cursos de técnicas agrícolas, oferecido por parceiros da escola. Assim sendo, foram revisadas quais parcerias ainda era interessante manter e as temáticas específicas a serem trabalhadas em cada região e as que poderiam ser compartilhadas entre as escolas. A capacidade de questionamento e senso crítico dos estudantes é estimulada a partir de Visitas de Estudo que visa o conhecimento de novas realidades, novas técnicas, confrontando realidades diferentes da própria, realizar intercâmbio com outras pessoas e comunidades, e este instrumento demonstra ser



bastante necessário para a formação dos estudantes que vivem em comunidades muito afastadas e isoladas.

Para subsidiar as mudanças que os estudantes propõem no seu meio sócio-profissional, é disponibilizado a esses espaços e métodos de experiências dentro do território escolar, para que consigam aprimorar e aplicar seus conhecimentos para assim provocar melhorias na propriedade familiar e comunidade de origem, comprovando que transições no sistema produtivo são possíveis. Na Pedagogia da Alternância o método de avaliação é fundamental para garantir o sucesso do processo educativo. Ele fomenta o espírito e trabalho em equipe, e realizado no decorrer do processo, deve ter o envolvimento de todos os atores e jamais deve ser entendida como atribuir uma nota. Como trás o professor Francisco Trevisan na apresentação durante o curso.

No primeiro ano: Possibilidade de conversar sobre a sua realidade, conhecer-se e valorizar seu plano de estudo. Capacidade de conversar sobre suas atividades profissionais. [...] Elaboração de planos de estudo. Iniciativa em experiências.

No segundo ano: Verificar métodos básicos que desenvolvam a curiosidade e o questionamento, dando-lhes capacidade de assumir responsabilidades na comunidade. [...] Capacidade de assumir responsabilidades. Realizar atividades por iniciativa própria. Espírito de curiosidade. Desenvolvimento da capacidade de resolver problemas concretos.

No terceiro ano: Avaliar a capacidade de comprometer-se, de descobrir uma atividade e desenvolvê-la na sua totalidade. Solucionar problemas concretos da vida, observar sua capacidade em utilizar as áreas do conhecimento e a capacidade de assumir projeto de vida profissional. Conhecimento que o jovem tem de sua exploração agrícola. [...] Se o jovem tem capacidade de descobrir uma atividade agrícola num todo. Assumir um projeto de vida profissional. Sua capacidade de fazer síntese. Capacidade de utilizar o conhecimento das disciplinas e se percebe a existência das mesmas em suas explorações. (TREVISAN, 2018, p 105 – 108).

Para finalizar, foi debatido com mais afinco sobre o Projeto Profissional de Vida do Jovem (PPVJ), que é o trabalho final de formação, onde o estudante, juntamente com sua família e comunidade, deve propor um projeto de transformação para sua realidade, a partir de todas as análises realizadas no decorrer desses três anos de formação, que seja sustentável, permita a autonomia e independência da família e seja rentável a comunidade.

Além do debate sobre os Instrumentos Pedagógicos foram abordados outras temáticas referente à vida no campo, pela educação e a conjuntura que estávamos vivendo. O Padre e professor da CFR, Claudir Miguel Zuchi dissertou sobre a “Formação do professor e sua importância para além da sociedade capitalista”, onde



trouxe a reflexão da prática docente para a formação cidadã. Outra palestra que tivemos foi o “Contexto da Agricultura Familiar no RS: limites e possibilidades” debatido pelo professor Gelson Pelegrini, o qual tivemos um apanhado histórico da região de atuação das escolas e quais consequências presenciamos ainda hoje. E para finalizar tivemos reunião de todos os docentes das CFR’s, divididos por áreas do conhecimento para compartilhar as possibilidades de trabalhos e dialogar sobre dificuldades que encontravam nas suas realidades, socializando essa experiência no encerramento do curso de formação.

5 – A TRAJETÓRIA CHEGA AO FIM:

É chegada a hora de concluir, mas não de acabar. E aqui vamos fazer algumas considerações dos aprendizados que conseguimos adquirir nessa trajetória e a relação dessas instituições irmãs. Essa pesquisa somente foi possível, por eu estar cursando a Licenciatura em Educação do Campo em uma Universidade Federal, a qual me subsidiou pedagógica e metodologicamente vivenciar essas experiências de ensino, me permitindo aprender em alternância e conhecer as histórias e lutas dos movimentos sociais do campo, e sua importância para a educação brasileira e o desenvolvimento rural.

Diante disso, a importância da continuidade desses cursos de graduação e a abertura da pós-graduação nessa área, para atender e (trans) formar educadores do campo, fomentar outras perspectivas educacionais que enxergue a população do campo como protagonistas do seu desenvolvimento e ainda promover alternativas de agriculturas ao modelo agrícola convencional.

As instituições de ensino do campo em que eu estive imersa para essa pesquisa, vivenciando suas realidades e aprendendo com seu trabalho, me proporcionaram aprendizagens significativas nas mais diversas áreas do conhecimento e uma transformação pessoal. Destaco nessa questão, as possibilidades que a Pedagogia da Alternância com a concretização de seus Instrumentos Pedagógicos permite para a efetivação da construção do conhecimento, tornando a aprendizagem significativa ao estudante, pois parte de suas próprias realidades em consonância ao conhecimento técnico científico dos Monitores, professores e parceiros. Mas para isso, a compreensão



do desenvolvimento desses instrumentos deve ser muito bem apropriada pelos atores da educação, sejam eles, estudantes, monitores, professores, família e comunidade.

E também, pudemos presenciar que um modelo educacional originário da França e Itália, se desenvolve plenamente no Brasil adaptando suas ferramentas de ensino de acordo com a realidade que é confrontada, realizando o movimento de Alternância em harmonia ao período agrícola de cada região e oferecendo aos seus estudantes a possibilidade de transformação social. Essas instituições, que são irmãs, também se expressam de formas diferentes, pois estão em regiões distintas no Estado e acolhem uma diversidade de culturas nas escolas. Elas mantêm a rigorosidade do desenvolvimento dos Instrumentos Pedagógicos que legitimam a Pedagogia da Alternância, mas realizam a adaptação desses para o público que acolhem, os estudantes, suas famílias e as comunidades que estão inseridas. Muitos Instrumentos Pedagógicos tem nomes diferentes, mas possuem o mesmo objetivo, como é o caso da Tutoria nas EFA's e do Contato Individualizado nas CFR's que servem para o acompanhamento mais próximo do estudante, mesmo assim elas mantêm em seus pilares a formação integral desses jovens que é objetivo originário desse modelo de educação.

A Pedagogia da Alternância mais uma vez em destaque pelos estudantes por ser o sistema educacional mais adequado à realidade do campo, permitindo que esses consigam interlaçar seus saberes de origem com os conhecimentos escolares, a não perder o vínculo com a propriedade familiar, diminuindo assim o êxodo rural e demonstrando outras modelos de agricultura.

6 – REFERENCIAL:

BARROS, A. J. P., LEHFELD N. A. S.; Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis, RJ, Vozes, 1994.

CALDART, R. S.; Educação do Campo. In: Dicionário da Educação do Campo. Caldart, R. S. et al. (Org.). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

COSTA, J. P. R. Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul - EFASC: uma contribuição ao desenvolvimento da região do Vale do Rio Pardo a partir da pedagogia da alternância. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade de Santa Cruz do Sul, 2012.



CIPPA EFASerra Gaúcha. Cartilha dos Instrumentos Pedagógicos da Pedagogia da Alternância da Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha. Caxias do Sul. 2013. 19 p.

FERREIRA, Aline Guterres. A formação através da Pedagogia da Alternância em Agroecologia: um estudo de caso da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, RS. 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

FREIRE, P.; Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, F. J. Educação do Campo: processo de ocupação social e escolar. Congresso Intern. Pedagogia Social, mar. 2009 – Disponível em: <<http://educampo.ufsc.br/wordpress/seminario/files/2012/01/Bicalho-dos-Santos.pdf>>. Acesso em: 14 de junho de 2019.

NASCIMENTO, C. G. A Educação Camponesa como espaço de resistência e recriação da cultura: um estudo sobre as concepções e práticas educativas da Escola Família Agrícola de Goiás – EFAGO. Dissertação de Mestrado (Educação). Campinas: FE/Unicamp, 2005.

PESSOTTI, A. L.; Escola da Família Agrícola: uma alternativa para o ensino rural. Rio de Janeiro, 1978. 194p. Dissertação (Mestrado). Fundação Getúlio Vargas, IESAE. 1978.

PPCGLedoc. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação Licenciatura em Educação do Campo – UFRGS. 2013.

LE COQ, J. F. et al. Conceptos de agroecología y marco analítico. *In*: SABOURIN, E. [et al.]. Org. Políticas públicas a favor de la agroecología em América Latina y El Caribe. Porto Alegre: Evangraf / Criação Humana, Red PP-AL: FAO, 2017.

SILVA, E. L; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Revista Atual, Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível: <http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia.pdf>>. Acesso em: 14 de junho de 2019.

TREVISAN, Francisco. Instrumentos da Pedagogia da Alternância. Palestra do Curso Formação de Monitores, 2018, Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Rio Grande do Sul (ARCAFAR/SUL); Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen. Apresentação no evento. 120 p.